

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EMANUELLE CHRISTYNE DE JESUS RUEDA

**AVALIAÇÃO DOS GESTORES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM
SEU CONTEXTO SOCIAL, ENQUANTO PRÁTICA DE GESTÃO.**

PARANAGUÁ

2011

EMANUELLE CHRISTYNE DE JESUS RUEDA

**AVALIAÇÃO DOS GESTORES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM
SEU CONTEXTO SOCIAL, ENQUANTO PRÁTICA DE GESTÃO.**

Projeto Técnico apresentado à
Universidade Federal do
Paraná para obtenção do título
de Especialista em Gestão
Pública Municipal.
Orientador: Prof. Dr. José
Wladimir Freitas da Fonseca

PARANAGUÁ

2011

SUMÁRIO

1	Introdução	04
1.1	Apresentação / Problemática	04
1.2	Objetivo geral	05
1.3	Objetivo Específico.....	05
1.4	Justificativa	06
2	Revisão Teórico – Empírica	07
3	Metodologia.....	10
4	A Organização Pública.....	10
4	Descrição Geral.....	11
4.2	Diagnostico da situação – problema	11
5	Proposta.....	13
5.1	Desenvolvimento da Proposta.....	13
5.2	Plano de Implantação.....	13
5.3	Recursos	13
5.4	Resultados Esperados	14
5.5	Riscos ou problemas esperados e medidas preventivos –corretivas	14
6	Conclusão	15
	Referências bibliográficas	16
	Anexos	18

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como escopo identificar a importância do Programa Segundo Tempo no processo de socialização secundária da criança. Para consecução desse objetivo, foi realizada uma investigação estruturada por meio de um levantamento bibliográfico de literatura relacionada à temática explorada, pesquisa documental, bem como, pesquisa de campo, que envolve a realização de entrevistas com gestores do Programa e coordenadores de projeto. A realização deste trabalho busca contribuir para a formulação de políticas de esporte e de interação com as crianças participantes do Projeto gestão pautadas no interesse público, na consolidação do esporte enquanto direito social.

1.1 Apresentação/Problemática

No Brasil, como em outros países, as desigualdades sociais e econômicas ainda colocam-se como um problema a ser superado. É significativo o número de indivíduos que vivem as conseqüências da exclusão social e, como tal, sofrendo da combinação de problemas relacionados com o desemprego, baixa renda, ambientes com alta criminalidade, difícil acesso à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, ao transporte, ao saneamento básico.

A exclusão social afeta indivíduos e grupos, em áreas urbanas e rurais, afeta sujeitos que são de alguma forma objeto de discriminação ou segregação. Como tal, a exclusão social é um processo que enfatiza a fragilidade na infra-estrutura social e potencializa o risco de permitir que uma sociedade de duas camadas (os incluídos e os excluídos) seja estabelecida em razão da negligência de seus gestores e da indiferença de parte significativa da população.

Em relação às nossas crianças e jovens, as evidências são ainda mais trágicas. Sem cuidados médicos, com acesso restrito à escolaridade, desamparados, sobrevivem em um mundo adulto, tantas vezes perverso e sem

o devido tempo de serem crianças. São, desde muito cedo confrontadas com a realidade do trabalho (forçado) pela necessidade da sobrevivência.

O esporte e lazer, conforme preconiza a constituição federal, são direitos do cidadão, e é dever do Estado garantir o seu acesso à sociedade. O acesso ao esporte e ao lazer contribui para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumentos de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica da cidadania.

O Segundo Tempo é um programa estratégico do governo federal que tem por objetivo democratizar o acesso à prática e a cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social.

Suas finalidades são o desenvolvimento de valores sociais, a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde), a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a conscientização da prática esportiva assegurando o exercício da cidadania.

1.2 Objetivo geral

Analisar a prática do gestor escolar, tendo como ferramenta de inclusão social o programa segundo tempo nas escolas do ensino fundamental da rede municipal de ensino.

1.3 Objetivos específicos

- Apresentar e democratizar o acesso ao lazer e ao esporte educacional de qualidade como forma de inclusão social, subsidiando a promoção social, diminuindo a violência e o uso de drogas.

- Avaliar a participação dos profissionais envolvidos para a efetivação desse programa.
- Elaborar um sistema de monitoramento e avaliação do programa num planejamento semanal e mensal das atividades complementares, de forma a organizar as práticas relativas ao ensino-aprendizagem dos participantes e o melhor desempenho funcional do núcleo, que seja aplicada na instituição de ensino envolvida.

1.4 Justificativas

A partir dos dados levantados na pesquisa com esta avaliação, permitir aos gestores uma tomada de decisão para o melhor desenvolvimento do programa para a reversão do quadro de exclusão e a vulnerabilidade social.

Os resultados esperados com esta avaliação serão a melhoria no convívio e na integração social de todos os envolvidos entre eles professores e estagiários de educação que atuam no programa.

Diminuição da exposição dos alunos a riscos sociais como também da evasão escolar das escolas assistidas por esse programa como consequência a melhoria no rendimento escolar dos alunos.

Para avaliar, faz-se necessário a construção de indicadores e instrumentos para o melhoramento desta gestão compartilhada (MEC-Fundação municipal de Esportes- Secretaria Municipal de Educação Integral e as Escolas assistidas pelo programa) considerando os resultados como fonte de informação.

2 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Pessoas são decididamente indivíduos sócio-culturais, criadores e transformadores. Apesar das diferenças culturais e dos distintos modelos de constituição, em função das características humanas, a família sempre teve o papel capital de prover, resguardar e educar as crianças, oferecendo condições para que estas se tornem indivíduos e possam viver em sociedade. A família é o alicerce do desenvolvimento do sujeito. Cabe a ela a incumbência de socialização dos seus filhos.

É por meio desse relacionamento, que a criança congrega modelos de interações que irão guiar suas ações de convivência por toda a sua existência. Sua forma de afeto, de compartilhar, de se relacionar, seus valores, assim sendo, seu modo de agir como ser humano, será resultado da experiência relacional de seu intercâmbio familiar. A socialização se dá por meio de dois processos básicos: o de socialização primária e o de socialização secundária. Socialização primária é aquela a que se estabelece e se aperfeiçoa na infância em meio a fortes vínculos afetivos com o seu cuidador (seja ele o pai e mãe; seja ele uma profissional num orfanato: é onde ocorre o reforçamento positivo que vai ajudar na construção do ser social conforme a teoria da Vinculação de John Bowlby (1950).

É o processo através do qual a criança estabelece relações com os outros elementos da sociedade, tornando-se um membro participante e tendo como principal influência o agente social família. Este processo é o mais importante, pois é onde há a criação de uma estrutura fundamental para toda a socialização do indivíduo e analisando o comportamento das crianças, o início de suas vidas, onde os pais têm um papel muito importante no que respeita à assimilação de normas, valores e padrões comportamentais.

A família é o primeiro agente de socialização e também o mais importante, pois é na fase inicial da vida das crianças que estas assimilam com mais facilidade os valores que lhes são incutidos, isto porque nessa fase as suas relações baseiam-se nos afetos e, como tal, estas estão mais receptivas (funcionam como esponjas). No entanto, a família partilha cada vez mais a sua importância, como agente de socialização primária, com os infantários, onde as crianças passam a maior parte do tempo. Já sabemos que na socialização primária, a criança estabelece relações com os indivíduos integrantes de

determinada cultura. Mas como se desenvolve o intelecto da criança? Jean Piaget, um psicólogo suíço, defendia que a inteligência é constituída progressivamente, desde uma fase inicial, à qual chamou período sensório-motor, até à fase da inteligência operatória formal (conhecimento racional).

Definiu quatro estágios de desenvolvimento, sendo estes flexíveis, pois o desenvolvimento do conhecimento em cada ser humano pode demorar mais ou menos tempo, de acordo com a sua cultura e o meio onde está inserido. Para definir essas quatro etapas, utilizou um sujeito epistêmico que representa uma classe de indivíduos com o mesmo nível de desenvolvimento e com características parecidas e independentemente daquilo em que estes possam diferir.

Segundo Piaget, a primeira fase é o estágio sensório-motor, que vai de zero aos 18 meses, em que o indivíduo ensaia e desenvolve as suas capacidades motoras e sensoriais, manifesta interesse em manipular objetos e o fará de acordo com os próprios interesses; é nesta primeira fase que este constrói noções de objeto e de espaço (onde posteriormente saberá procurar e encontrar os objetos); o indivíduo passa da indiferença que tinha perante o exterior e o próprio corpo ao interesse pelos mesmos.

A segunda fase, que vai dos 18 meses/ 2 anos aos 5/ 6 anos, chama-se estágio pré-operatório em que se dá o aparecimento da função simbólica na criança, ou seja, ela começa a usar o corpo para expressar aquilo que quer; posteriormente desenvolve a capacidade verbal e vai largando a “função simbólica” que dá lugar à linguagem; a criança já é capaz de interiorizar as ações que realiza; portanto também consegue explicá-las; como já tem a capacidade de interiorização, também consegue assimilar regras e, como tal, respeitá-las, entrando nos jogos; desenvolve cada vez mais um sentido de curiosidade e deixa de ser egocêntrico, entrando na fase dos “porquês”.

É possível concluir que a interação com o que é exterior à criança é um fator bastante importante para o seu desenvolvimento, podendo ser considerado como um dos mais importantes para a sua progressão intelectual. Assim sendo, o ato de brincar apresenta grande relevância para a criança, pois desenvolve a sua capacidade cognitiva, isto é, a sua capacidade de adquirir conhecimentos e a sua capacidade de relacionamento com outras pessoas

(quando o tipo de brinquedos o permite) sendo estes dois fatores imprescindíveis para um futuro promissor.

Socialização secundária é aquela que ocorre nos grupos de interação a partir da escolarização (e não necessariamente, só por meio dela) , através de múltiplos procedimentos e de identificação. Este processo pode ser superficial no sentido de não exigir profundas mudanças, mas, por outro lado, também pode comportar grandes alterações na sua personalidade.

O ideal é dizer que quando uma criança entra para a escola, os pais devem entrar também, na aceção de considerarem que o seu apoio é fundamental, motivador e essencial para a criança. São várias as funções que são atribuídas à família como instituição social. É a família que motiva e ocasiona as nossas primeiras relações afetivas e sociais, e onde ocorre a maior parte das aprendizagens que realizamos. A família é uma instituição que proporciona a socialização primária e a educação durante a infância e adolescência. De acordo com Pierre Boudieu os “princípios organizadores do comportamento”, são adquiridos através da socialização primária determinada pelas relações familiares.

Ao ingressar na escola, a criança é fruto da socialização familiar, já tendo incorporado atitudes que são compartilhadas com outros indivíduos socializados de forma idêntica. Ao entrar para a escola a criança integra novos esquemas de percepção do mundo social. Aprende que viver em sociedade é, viver com o outro, e é também viver em função de preceitos, princípios, valores, construindo, nesse processo, a identidade do “Eu”, que o agrega a um grupo social, e ao se interagir , se distingue do conjunto e se faz diferente do outro.

Temos na educação infantil uma das fases mais privilegiadas para auxiliar a criança a criar hábitos de solidariedade e de cooperação, que em parceria com a família deve buscar a motivação em desenvolver hábitos de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de consideração pela diferença e pelo bem comum.

O grande viés na educação infantil é a interação criança-criança e criança - adulto por meio da brincadeira, favorecendo a vivência afetiva e a socialização da primeira infância. O desenvolvimento pessoal e social, abrangendo os três eixos: conhecimento de si e do outro, movimento, e brincar,

nos proporcionam a oportunidade única de ratificar e ou resgatar os princípios organizadores do comportamento.

O Programa Segundo Tempo vem ao encontro dessa socialização secundária, podemos dizer que a escola e esse programa nos servem de base para que as crianças interajam uma com as outras desenvolvendo seus valores sociais, melhorando sua capacidade física e não se expondo aos riscos sociais.

Nesse programa as oportunidades de interação devem ser criadas e as ações pedagógicas devem traduzir a concepção do esporte plural e devem se valer de estratégias que possibilitem a participação de todos. A intervenção profissional deve ser orientada, fundamentada e permanentemente avaliada, para que de fato possa transformar a realidade social e o futuro desses pequeninos cidadãos.

3 Metodologia

Será realizada pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para a elaboração do projeto e obtenção do diagnóstico; pesquisa em caráter bibliográfico, através de leitura de artigos científicos e autores ligados ao tema Elaboração e Avaliação de Projetos; avaliação das diversas formas de atuação do Projeto Segundo Tempo em Paranaguá .

Com base no acima exposto, sugerir melhoria às formas de atuação dos gestores do programa Segundo Tempo melhorando-o de forma significativa paralelamente ao sistema educacional dos alunos.

4 A Organização Pública

Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões” , de ensino fundamental - séries iniciais, da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.

4.1 Descrição geral

A Secretaria Municipal de Educação em tempo Integral de Paranaguá é responsável pela viabilização dos processos educacionais no ensino fundamental e na educação infantil ofertados pelo Município, possibilitando o desenvolvimento das várias dimensões da formação humana.

A Semedi conta com 30 escolas municipais sendo 14 escolas parciais e 16 escolas em tempo integral.

Essas escolas parciais são beneficiadas pelo Programa Segundo Tempo dentre elas está a Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões” onde o meu projeto técnico será aplicado.

A Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões” está localizada a rua Manoel Pereira,1462-Bairro Tuiuti onde atende 360 alunos de educação infantil e ensino fundamental .

A escola possui 9 salas de aula,2 laboratórios de informática,1 biblioteca e 1 quadra poliesportiva onde as atividades do Projeto Segundo Tempo são realizadas.

A coordenadora responsável pelo projeto na escola é a professora Soraia Kravitz que conta com o auxílio de três estagiárias para auxiliar nas atividades propostas pelo projeto.

Os alunos freqüentam as aulas do projeto de duas a três vezes por semana ,sendo duas horas a cada aula .Depois das atividades os alunos recebem um lanche oferecido pelo Programa Segundo Tempo.

4.2. Diagnóstico da situação-problema

A avaliação pode estar relacionada com o processo e ou resultados de uma ação política.O ideal é que se contemple as duas dimensões a fim de garantir a complementaridade das análises e a efetiva investigação entre as metodologias entre a metodologia (processo) e os resultados alcançados (produtos).

Conforme Ribeiro et al.(2003), “a avaliação do processo é qualitativa quando os elementos em interação nem sempre produzem manifestações

mensuráveis e quantitativa, quando se torna possível o estabelecimento de variáveis mensuráveis.”

Ela ocorre durante a formulação, implantação, implementação de uma ação e se sustenta nos princípios e diretrizes da política, metodologia da ação e orientação do processo de planejamento. A avaliação do projeto ou avaliação formativa pode ser compreendida também com monitoramento e acompanhamento amigável do processo e produção de algo.

Em busca de informações acerca do Programa Segundo Tempo, para uma avaliação do Projeto e dos coordenadores algumas ações foram feitas para se detectar os principais problemas. Então foi agendada uma entrevista com a gestora do Programa na Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões”, com o intuito de conhecer detalhadamente as atribuições e como se desenvolvem os trabalhos do Projeto.

Questionada como está o projeto na cidade e especificamente na escola ela diz que a intenção do projeto é boa, mas faltam mais recursos materiais e humanos para que ele se tornasse melhor. Os recursos materiais necessários como computadores específicos e exclusivos para a coordenação do projeto para a efetivação dos cadastros dos alunos estão em falta e ela depende dos computadores da escola para que esse cadastro seja efetivado.

Os alunos recebem camisetas para serem usadas nas aulas do programa e lanche para a alimentação ao final de cada dia de projeto. Os materiais desportivos que vieram no início do programa ainda não foram repostos.

Em relação aos espaços físicos eles são adequados às atividades ofertadas pelo Projeto? A coordenadora diz que nessa escola o espaço é bom mas existem escolas na rede que os espaços são defasados e as coordenadoras e monitoras usam a imaginação para que as atividades possam ser feitas de maneira que os alunos se interessem por elas.

Falando a respeito dos monitores (estagiários) contratados eles cursam Pedagogia (especificamente nessa escola), e não recebem preparo necessário para executar as aulas. Contam apenas com a criatividade e boa vontade para que essas aulas sejam dinâmicas.

Ela acaba dizendo que a intenção do Projeto é muito boa desde que ela funcionasse como está no papel e nos números e não apenas como mais um

programa do governo federal que tenta dar certo mas as falhas o faz ser “mais um programa”.

5 PROPOSTA

5.1 Desenvolvimento da proposta

As mudanças a serem tomadas para que o Projeto se desenvolva de maneira eficaz seria a formação continuada dos coordenadores e dos monitores que lá trabalham e monitores estagiários específicos na área de Educação Física ,a fim de que os alunos sejam assistidos por profissionais capacitados a esse Projeto.

Estrutura:Melhoria da estrutura de forma geral e equipamentos para a realização das atividades.

Métodos e técnicas a serem implantadas: freqüência dos alunos e monitores ,previsão da oferta do lanche e previsão para a troca de material esportivo.

5.2 Plano de implantação

A partir de trocas de experiências com os coordenadores de outros grupos do projeto ,realizar seminários e constantes formações continuadas dos coordenadores e monitores.

Atribuir as responsabilidades pela implantação e forma de monitoramento ao coordenador do projeto junto com a secretaria municipal d e educação.

5.3 Recursos

Contratar estagiários na área de educação física, realizar reuniões periódicas para que a escolha dos materiais seja de forma descentralizada e

não desconcentrada, dessa forma comprar materiais específicos para cada clientela de acordo com as sugestões e supervisão dos dados das coordenadoras e monitoras.

5.4 Resultados esperados

Melhor desenvolvimento dos alunos contando com o comprometimento ao trabalho desenvolvido por parte de monitores e coordenadores.

Criação de mecanismos para avaliar os desempenho dos monitores do Programa Segundo Tempo.

Trabalhar de forma a unir os esforços à escola para que a criança se desempenhe cognitivamente muito bem, através de uma ação de parceria envolvendo professores e coordenadores pedagógicos aos do Projeto.

5.5 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivos –corretivas

Atividades pouco atrativas fazem com que as crianças percam o interesse pelo Programa Segundo Tempo.

Atividades que tenham co-relação aos conteúdos de contra-turno como jogos que estimulem o processo ensino-aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Entende-se que existe um grande desafio para o Esporte Educacional: a necessidade de sistematização da prática para um melhor desenvolvimento junto aos alunos.

Desenvolver e aplicar experimentos leva tempo, pois lidamos com seres humanos, tanto os que estabelecem as metas como os seus protagonistas. Ou seja, a dificuldade ocorre dos dois lados.

O que se espera é que a organização do esporte educacional não seja linearizada, vaga, imprecisa, aleatória como se vê hoje, mas sim que seja percebida como essencial ao processo de formação do sujeito, organizado de maneira gradativa e contínua, definitivamente como uma prática que contribua para a formação de crianças e adolescentes.

Além disso, acredito que o que distingue a educação pelo esporte de outras expressões é o tratamento metodológico das atividades. Ou, seja, embora as atividades esportivas, jogos, brincadeiras tenham valor intrínseco, na educação pelo esporte vamos além. Essas atividades são utilizadas como meio para educar, ou seja, para desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, atitudes, comportamentos e valores. Isso ocorre por meio do cuidado metodológico, da reflexão sobre o que é vivido, consciência de que o que se aprende numa atividade esportiva pode ser levado para a vida, no sentido de nos ajudar a viver melhor e de forma mais plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILLAR, Maria José ;ANDER-EGG,Ezequiel.**Avaliação de serviços e programas sociais**.Rio de Janeiro:Vozes,1994

ARMANI,Domingos.**Como elaborar projetos:Guia prático para a elaboração e gestão de projetos sociais**.Porto Alegre :Tomo Editorial,2002.

BARREIRA,Maria Cecília Roxo Nobre.**Avaliação participativa de programas sociais**.São Paulo:Veras Editora.2000

BENEVIDES,M.V.M. **A cidadania ativa**.São Paulo:Ática,1996 apud PINTO, Leila M.S.M. **Políticas Participativas de lazer**.Brasília:SESE/DN,2006.v.7 : Dimensões políticas de lazer.

CARVALHO,M.C.B. **A priorização da família na agenda da política social** .In: KALOUSTIAN,S.(Org.).**A família brasileira:a base de tudo**.São Paulo:Cortez,INICEF,2000 apud ZINGONI,Patrícia.**O lugar das famílias nas políticas de lazer**.In:MARCELLINO,Nelson C.(Org.).**Lazer e sociedade:Múltiplas relações**.Campinas :Alínea,2008.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; MOREIRA, Evando Carlos.Planejamento e organização para o programa segundo tempo. In:Oliveira, Amauri Aparecido Bássoli de ; Perim,Gianna Lepre (Org). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo**.2.ed., Maringá:Eduem,2008

PILETTI,Claudino.**Didática Geral**.21.ed.São Paulo:Ática,1997.

SACRISTÁN,J.Gimeno;PEREZ GOMEZ,A.I.**Compreender e transformar o ensino**.Porto Alegre:Artemed,1998.

SANTOS, Boaventura Souza. Um discurso sobre as ciências . Porto : Afrontamento ,1987.

SCHÖN,Donald A. Educando o profissional reflexivo:o novo design para o ensino e aprendizagem.Porto Alegre:Artemed,2000.

ANEXOS

Ficha de registro de dados

Ficha de registro de dados		
NOME: _____		
NOME DO PAI: _____		
NOME DA MÃE: _____		
SEXO: () M () F		
DATA DE NASCIMENTO: <u> / / </u>		
ESCOLA _____		SÉRIE: _____ TURMA: _____
DATA DA AVALIAÇÃO <u> / / </u>	HORÁRIO: _____	
Pratica esportes além das aulas de Educação Física?		
() Não () Sim – Qual a modalidade? _____		
Qual a frequência semanal? _____		
Qual a duração de cada sessão de treino? _____		

Estatura	Flexibilidade (sentar e alcançar)	Agilidade (quadrado)
Peso	Força-resistência (abdominal)	Velocidade de deslocamento (20 metros)
Envergadura	Força explosiva m. inferiores (salto horizontal)	Resistência geral (9 minutos)
	Força explosiva m. superiores (Medicine Ball)	Resistência geral (vai-e-vem)

QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE VIDA

O instrumento apresentado a seguir foi adaptado por Torres (1995) e tem por objetivo identificar os principais hábitos de vida de estudantes. O instrumento é entregue aos alunos para que o preencham individualmente, ficando o pesquisador à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

O questionário é composto por 14 questões, agrupadas em quatro categorias: indicadores para a caracterização sócioeconômica (questões 1-5), organização do cotidiano (questões 6-9), participação sócio cultural (questões 10-12) e prática esportiva (questões 13-14).

Escola:

Turno de estudo na escola: () manhã () tarde () noite Série: Turma:

Nome: Sexo: () masc () fem

Data de nascimento:/...../..... Idade:

1) Qual foi o último ano que o pai/mãe cursou? (Assinale o maior grau de instrução):

- () não estudou/primário incompleto
- () primário completo/ginásial incompleto
- () ginásial completo/colegial incompleto
- () colegial completo/universitário incompleto
- () universitário completo

2) Na sua casa tem...(assinale cada item abaixo):

TV a cores	(não)	(sim) Quantos?
Videocassete	(não)	(sim) Quantos?
Rádio	(não)	(sim) Quantos?
Banheiro	(não)	(sim) Quantos?
Carro	(não)	(sim) Quantos?
Empregadas mensalistas	(não)	(sim) Quantos?
Aspirador de pó	(não)	(sim) Quantos?
Máquina de lavar roupa	(não)	(sim) Quantos?

3) Assinale um dos itens abaixo:

Não possui geladeira	()
Possui geladeira sem freezer	()
Possui geladeira duplex ou freezer	()

4) Escreva o número de peças que há na sua casa/apartamento:

a) quarto:

b) sala:

c) cozinha:

d) banheiro: dentro de casa? () sim () não

5) Quantas pessoas moram na sua casa/apartamento (incluindo você)?

6) A que horas você costuma acordar de manhã?

- antes das 6 hs
- entre 6 e 7 horas
- entre 7 e 8 horas
- entre 8 e 9 horas
- depois das 9 horas

7) A que horas você costuma dormir?

- antes das 21 hs
- entre 21 e 22 horas
- entre 22 e 23 horas
- entre 23 e 24 horas
- depois das 24 horas

8) Assinale as atividades que você costuma fazer quando está em casa:

	Muitas vezes	Poucas Vezes	nunca
<input type="checkbox"/> Ver TV			
<input type="checkbox"/> Jogar vídeo game			
<input type="checkbox"/> Leituras de Lazer			
<input type="checkbox"/> Escutar música			
<input type="checkbox"/> Conversar/brincar com amigos			
<input type="checkbox"/> Ajudar nas tarefas domésticas			
<input type="checkbox"/> Cuidar de crianças que moram na mesma casa			
<input type="checkbox"/> Estudar			

10) Assinale os materiais de esporte que você tem:

- patins/roller
- bicicleta
- skate
- bola de plástico
- bola de vôlei
- bola de basquete
- bola de futebol
- bola de handebol
- chuteiras
- raquete de tênis
- outros:

11) Local preferido para a práticas esportivas de lazer:

- pátio de casa
- condomínio onde mora
- campo ou terreno baldio perto de casa
- rua
- parque/prça
- quadra da escola no turno contrário ao das aulas
- outros:

12) Se você participa de algum grupo, assinale qual:

- atividades na escola, no turno oposto ao das aulas. Quais:.....
- CTG
- clube
- grupo de teatro
- grupo de dança
- grupo musical
- atividades religiosas (catequese, grupo de jovens)
- centro comunitário
- outros:

13) Caso você, **atualmente**, esteja praticando algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda as perguntas abaixo:

Qual o esporte que você pratica?

Por que você escolheu este esporte?

Há quanto tempo?

Onde?

Quantas vezes por semana?

Quantas horas por dia?

EXEMPLO DE PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados	N	PV	AV	MV	S
Identifica e verbaliza sua ação motora					
Compreende a razão do êxito/não êxito de sua ação motora					
Reconhece a importância do conteúdo estudado					
Verbaliza a antecipação de sua ação motora					
Compreende as propostas sugeridas pelo professor/grupo					
Contribui com outras possibilidades motoras para atendimento aos problemas propostos					
Colabora na elaboração e reelaboração das regras					
Aceita as sugestões formuladas					
Argumenta e defende suas sugestões pessoais					
Respeita seus colegas independentemente dos aspectos físicos, sociais, culturais ou de gênero					
Compreende o conteúdo proposto					
Enfrenta desafios					

N – nunca / PV – poucas vezes / AV – algumas vezes / MV – muitas vezes / S - sempre

Fonte: PALMA, OLIVEIRA e PALMA (2008, p. 105).⁵

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

**EXEMPLO DE PLANILHA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO
PARA UM DETERMINADO CONTEÚDO – VOLEIBOL**

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados	N	PV	AV	MV	S
Sei aplicar as principais regras do jogo					
Identifico as regras do jogo					
Cumpro as regras do jogo					
Utilizo adequadamente a manchete					
Utilizo oportunamente o passe					
Aceito as decisões do árbitro					
Aceito os erros dos meus colegas					
Desenvolvo o espírito de grupo					
Coloco-me em condições de ajudar os colegas					
Utilizo adequadamente o espaço de jogo					
Executo bem o saque					
Sou capaz de admitir os meus erros					
Integro-me bem no grupo					
Aceito o resultado do jogo					

N – nunca / PV – poucas vezes / AV – algumas vezes / MV – muitas vezes / S - sempre

Fonte: PALMA, OLIVEIRA e PALMA (2008, p. 106).⁶

PLANEJAMENTO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

EXEMPLO DE PLANILHA PARA AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados nas aulas	N	PV	AV	MV	S
As minhas ações/tarefas foram realizadas com êxito					
Compreendi as razões de meu êxito					
Compreendi as razões de meu não êxito					
As ações/tarefas dos meus colegas foram realizadas com êxito					
Compreendi as razões do êxito de meus colegas					
Compreendi as razões do não êxito de meus colegas					
No que dependeu das minhas ações/tarefas a atividade atingiu seu objetivo					
No que dependeu de mim e de meus colegas a atividade atingiu seu objetivo					
No que dependeu do professor, de mim e de meus colegas a atividade atingiu seu objetivo					
As aulas no Programa Segundo Tempo ofereceram momentos para que todos pudessem compreender as ações/tarefas que iriam realizar					
Aspectos a serem observados na realização/ participação num evento					
As pessoas que participaram manifestaram entendimento das ações que vivenciaram no evento					
As pessoas que participaram manifestaram satisfação com o que vivenciaram no evento					
Todos os alunos do Programa Segundo Tempo se envolveram de alguma maneira					

N – nunca / PV – poucas vezes / AV – algumas vezes / MV – muitas vezes / S – sempre

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO**ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO PARA QUE OS ALUNOS AVALIEM COORDENADORES E MONITORES**

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

1. O coordenador chega no horário marcado para as aulas do Programa Segundo Tempo?
2. Os monitores chegam no horário marcado para as aulas do Programa Segundo Tempo?
3. O coordenador falta nos dias das aulas do Programa Segundo Tempo?
4. Os monitores faltam nos dias das aulas do Programa Segundo Tempo?
5. Como o coordenador trata os alunos durante as aulas do Programa Segundo Tempo? É cuidadoso, alegre, ou não se preocupa com você e seus colegas e está sempre de “cara feia”?
6. Como os monitores tratam os alunos durante as aulas do Programa Segundo Tempo? São cuidadosos, alegres, ou não se preocupam com você e seus colegas e estão sempre de “cara feia”?
7. Quando existe uma briga entre os alunos durante as aulas do Programa Segundo Tempo, como o coordenador resolve esse problema?
8. Quando existe uma briga entre os alunos durante as aulas do Programa Segundo Tempo, como os monitores resolvem esse problema?

ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Nome do pai e/ou responsável: _____

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

1. Quais são as alterações nas relações **familiares** percebidas no comportamento de seu filho(a) a partir do momento que ele(a) se inseriu no Programa Segundo Tempo?
2. Quais são as alterações nas relações **escolares** percebidas no comportamento de seu filho(a) a partir do momento que ele(a) se inseriu no Programa Segundo Tempo?
3. Quais são os benefícios oferecidos ao desenvolvimento de seu filho(a) após sua participação no Programa Segundo Tempo?
4. Quais são os benefícios que a comunidade pôde perceber após a implantação do Programa Segundo Tempo?
5. Quais são os aspectos a serem melhorados para que o Programa Segundo Tempo possa avançar ainda mais em seu desenvolvimento?
6. Como os profissionais que atuam no Programa Segundo Tempo se envolvem com as atividades do núcleo e da comunidade?
7. O que você entende que seu filho (a) aprendeu nas atividades do Programa Segundo Tempo?
8. Como os pais e/ou responsáveis podem contribuir para a melhoria no desenvolvimento das ações do Programa Segundo Tempo?